



Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinariedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária Janaína Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinariedade / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-476-4

DOI 10.22533/at.ed.764200810

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo do espaço sempre envolve a coletividade, por mais privado que seja um espaço ele pode servir a mais de um indivíduo, também podemos pensar nos grandes espaços, abertos públicos. Discutir o uso, a apropriação, o destino que a ele se dá é necessário, pois não podemos pensar em apenas descartar ou esquecer o que já foi gerado, um vez que o impacto de atitudes assim já pode ser sentida na nossa sociedade, onde se percebe a finitude dos recursos, que a responsabilidade sobre o uso consciente do espaço é obrigatória. Além do impacto ambiental devemos discutir também o impacto social, histórico. A permanência ou não de edificações, sua relevância e significação.

Este livro aborda, sobre diferentes aspectos, o espaço. Traz-se discussões sobre a fragilidade socioespacial e ambiental de determinadas regiões e como tratar disso, aborda também a humanização dos espaços, entendendo o mesmo muito além de um espaço construído, mas sim da melhor forma que ele pode se apresentar e valorizar o ser social e humano. A discussão se volta para uma questão técnica: a acessibilidade, sua fragilidade e como não se pode dispensá-la. Os artigos seguintes abordam questões referentes a conjuntos já edificados, como são compreendidos e como devem ser tratados.

O tema amplia a escala e passa a tratar de espaços urbanos maiores, apresenta a resposta a uma oficina participativa e as relações complexas e atuais do porto de Paranaguá-PR. O patrimônio vira o foco dos artigos seguintes que abordam a morfologia dos espaços germinais, o patrimônio industrial, as vilas de operários, o patrimônio imaterial, a descaracterização de locais de origem de Roraima e finaliza com o acervo da Câmara dos Deputados.

Todos os temas, tão caros à nossa sociedade, que precisa voltar os olhos para essas questões, cotidianas, mas que não podem ser deixadas à margem, devem ser amplamente debatidas para a formação de espaços de qualidade para uso da sociedade.

Boa leitura e boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL A PARTIR DE TÉCNICAS PARA COMUNIDADES EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL

Vera Santana Luz

DOI 10.22533/at.ed.7642008101

CAPÍTULO 2..... 25

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Mariana Irigoyen

Luciano Javier Monza Cachán

DOI 10.22533/at.ed.7642008102

CAPÍTULO 3..... 42

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS EM EDIFICAÇÃO ESCOLAR E PROPOSIÇÃO DE ADEQUAÇÕES COM BASE NA NBR 9050:2020 E NBR 16537:2016

Karla Alberini do Amaral

Hugo Sefrian Peinado

DOI 10.22533/at.ed.7642008103

CAPÍTULO 4..... 58

A FUNÇÃO RESIDENCIAL no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Claudio Antônio Santos Lima Carlos

João Pedro Soares Ferreira

Jonathan Trindade

Luiz Philipe Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7642008104

CAPÍTULO 5..... 72

ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA: SETOR HOSPITALAR LOCAL SUL (SHLS)

Aisha - Angèle Leandro Diéne

Bruna Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7642008105

CAPÍTULO 6..... 82

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Larissa Leticia Andara Ramos

Ana Paula Rabello Lyra

Nayra Carolina Segal da Rocha

Raquel Corrêa Mesquita

Fernanda Roza Maranhão

Suzany Rangel Ramos

DOI 10.22533/at.ed.7642008106

CAPÍTULO 7	94
RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ	
Kellen Smak	
Sidney Reinaldo da Silva	
Rogério Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.7642008107	
CAPÍTULO 8	105
DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL	
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	
Lorena Gaspar Santos	
Melissa Almeida Silva	
Rianny Silva dos Santos	
Walter Gomes Goiabeira Filho	
Wellington Jorge Cutrim Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7642008108	
CAPÍTULO 9	115
O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, AS TEORIAS CLÁSSICAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ÀS CARTAS PATRIMONIAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7642008109	
CAPÍTULO 10	132
VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES	
Giovanna Lopes Barbosa	
Izamara Macedo Oliveira	
Marina Marques da Silva	
Thais Cristina Silva de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76420081010	
CAPÍTULO 11	142
PATRIMÔNIO IMATERIAL E PAISAGEM CULTURAL NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRACICABA	
Marcelo Cachioni	
Fernando Monteiro de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.76420081011	
CAPÍTULO 12	154
PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76420081012	

CAPÍTULO 13.....	166
GERENCIAMENTO DE RISCO DOS ACERVOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS/ CONGRESSO NACIONAL	
Gilcy Rodrigues Azevedo	
Juçara Quinteros de Farias	
Cláudia Fernandes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.76420081013	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO.....	181

CAPÍTULO 6

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Larissa Leticia Andara Ramos

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-ES, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2687764478783021>

Ana Paula Rabello Lyra

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-Es, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7838650581814622>

Nayra Carolina Segal da Rocha

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-Es, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6062056465275523>

Raquel Corrêa Mesquita

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-Es, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3171615102130067>

Fernanda Rozo Maranhão

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-Es, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6530721270829990>

Suzany Rangel Ramos

Universidade de Vila Velha.
Vila Velha-Es, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9224393411668015>

RESUMO: Um espaço público que atenda as reais necessidades de seus usuários apresenta maior possibilidade de garantir a vitalidade urbana. Para que este espaço contemple os

elementos que a comunidade anseia, workshops colaborativos, envolvendo diferentes atores, são ferramentas eficientes na construção coletiva de ações de melhorias, principalmente quando vinculada à extensão universitária. Considerando esse contexto, o presente artigo expõe a experiência da Oficina Participativa realizada no âmbito do projeto de extensão “Adote uma Praça”, que buscou ressignificar, através de uma proposta de intervenção urbana, o espaço público da praça Argilano Dário, localizada em área de vulnerabilidade social do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo. Além da participação dos moradores e de lideranças comunitárias, a ação envolveu discentes e docentes da graduação e do mestrado em Arquitetura e Cidade, de modo a pensar coletivamente propostas de intervenção urbana viáveis, a partir das carências e demandas locais. Os participantes dividiram-se em grupos de trabalhos e, após o mapeamento das potencialidades e vulnerabilidades do local, foram conduzidos pela equipe do projeto de Extensão a desenhar e indicarem alternativas de melhorias para a praça. Ao final, as propostas foram compartilhadas com vistas na requalificação do ambiente da praça, enfatizando, assim, a importância de workshops colaborativos, vinculado a extensão universitária como ferramenta para planejar o espaço público. **PALAVRAS-CHAVE:** Espaço público, Extensão Universitária, Workshops Colaborativos. Participação popular. Desenho urbano.

COLLABORATIVE URBAN INTERVENTION WORKSHOP: THE CASE OF SERVICE-LEARNING STUDIOS “ADOTE UMA CASA”

ABSTRACT: One public space that offers the real needs of its users presents a greater possibility of guaranteeing urban vitality. For this space to contemplate the elements that the community longs for, collaborative workshops, involving different actors, are efficient tools in the collective construction of improvement actions, especially in the service-learning studio activity. Considering this context, this paper exposes the experience of the Collaborative Workshop carried out in the service-learning studio activity “ Adote uma praça”, which proposal were to redefine the public open space of the Argilano Dário Square, located in the social vulnerability area of the Vila Velha city, State of Espírito Santo. In addition to the participation of residents and community leaders, the action involved students and teachers of the graduation and the masters in Architecture and City, in order to collectively think of viable intervention proposals based on local needs and demands. The participants were divided into work teams and after mapping the potentialities and vulnerabilities of the site, they were encouraged to draw and indicate, according to their expectations and needs, proposals for improvements to the square. At the end, the proposals were presented and discussed in order to requalifying the urban environment of the square, emphasizing the importance of the collaborative workshops, linked to the service-learning activity as a tool for planning the public space.

KEYWORDS: Public space. Service-learning studios. Collaborative workshop. Community participation. Urban design.

1 | INTRODUÇÃO

Todas as pessoas possuem o direito de usufruir dos espaços da cidade de forma equitativo e saudável e, para que isso aconteça de forma plena, é necessário que a cidade seja viva. A cidade viva, segundo Gehl (2014), é aquela que convida as pessoas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços livres que ela oferece. É ainda aquela que enfatiza e prioriza o pedestre, propicia maior circulação de pessoas e maior vivência urbana, contribuindo para uma cidade mais agradável, segura e humana.

Os espaços públicos devem permitir a integração social e serem convidativos para todo tipo de necessidade humana. Quando bem equipados, arborizados, seguros, acessíveis e com um desenho urbano adequado, conseqüentemente, são bem frequentados e contribuem para a qualidade ambiental e urbana.

As praças são espaços públicos essenciais para a vitalidade urbana e o enriquecimento sociocultural da cidade. Favorecem o convívio e a troca de experiências, intensificando o senso de pertencimento da população. Geralmente são espaços localizados em pontos estratégicos da cidade, facilitando, assim, a agregação de pessoas. As praças são, ainda, espaços livres de uso público de maior influência dentro da malha urbana, com a função de incentivar a vida comunitária.

Tendo em vista que a praça, espaço público promotor do lazer e da integração tem

a função de acolher os moradores de seu entorno; planejar e projetar espaços envolvendo estes usuários contribuem para a melhor apropriação e utilização do espaço, a partir de propostas mais condizentes com as reais necessidades da população.

Neste sentido, a efetividade de uma proposta de intervenção deve estar diretamente relacionada com as ações humanas que acontecem no local, visto que a vitalidade urbana, abordada por Jacobs (2000) é garantida, também, através dos olhos na rua a partir da presença de pessoas nos espaços públicos.

Na cidade de Vila Velha-ES, município estudo deste trabalho, verifica-se uma carência de espaços livres de uso público que se relacionam com a população, incentivando as relações sociais e estimulando as práticas esportivas e de lazer. A falta de planejamento urbano, o adensamento populacional e o processo de urbanização da cidade resultaram na substituição de ambientes naturais por espaços construídos. Estudos realizados nas Regionais Administrativas Grande Centro e Grande Ibes demonstram a inexistência de uma visão sistêmica dos espaços públicos existentes. As praças são compartimentadas nos bairros, com influências locais, não abrangendo toda a população residente, além de muitas delas necessitarem de intervenções que as tornem mais convidativas, acessíveis, seguras, ativas e confortáveis (RAMOS; JESUS, 2017).

Com o enfoque de atuar como ponte entre a academia e a realidade urbana periférica; a graduação e a pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha-ES desenvolvem pesquisas e ações de extensão. Tais atividades visam aproximar e envolver o estudante com a realidade dos segmentos sociais vulneráveis locais, acreditando na responsabilidade socioambiental e urbana do profissional arquiteto e urbanista.

Uma dessas ações de extensão é projeto “Adote uma Praça” que surge da necessidade de contribuir para a qualidade ambiental e urbana dos espaços públicos de bairros com vulnerabilidade social do município. O projeto atua na comunidade, auxiliando na elaboração de propostas de intervenção em praças identificadas como potenciais para recreação, esporte e lazer, sob a premissa da construção de cidades mais dignas e inclusivas.

Neste contexto, a oficina participativa é uma ferramenta fundamental do supracitado projeto de extensão, que surge na forma de ação integrada e participativa entre academia e comunidade. Visa, a partir de um diagnóstico participativo e um mapeamento coletivo, auxiliar à comunidade a identificar potencialidades e vulnerabilidades bem como possíveis alternativas de melhorias de seus espaços públicos, segundo expectativas e necessidades locais.

Segundo Pereira (2018), as oficinas de caráter participativo que possibilitam o debate, a construção e produção de mapeamentos, objetivam para além da interação entre os diversos universos sociais e institucionais, reconhecer e compreender as realidades culturais e socioambientais locais presentes.

Em meio a um modelo de gestão brasileiro patrimonial, com práticas clientelistas e

de pouca transparência, sem permitir que população possa ser legitimamente representada; as oficinas participativas são consideradas canais de participação e confronto, nas quais os atores sociais possam expressar seus anseios, orientando a administração pública no atendimento de suas necessidades (FREITAS, 2015).

Vale ressaltar que a participação popular constitui-se, a partir da Constituição Federal de 1988, como recurso da ação política e apresenta-se como pré-condição da prática democrática brasileira. A participação popular permite, ainda, a sociabilidade através da inserção de diversos atores nos processos de construção da vida social (FREITAS, 2015).

Sendo assim, o presente trabalho compartilha a experiência de extensão universitária da Oficina Participativa de Intervenção Urbana no âmbito do projeto de extensão “Adote uma Praça”, vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e ao Mestrado em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha-ES, cuja proposta busca ressignificar o espaço público da praça Argilano Dário, localizada no bairro Boa Vista II, área de vulnerabilidade social do município.

O trabalho demonstra a potencialidade da rede de troca entre universidade e comunidade para a elaboração de uma proposta de intervenção urbana que atenda às necessidades dos usuários. Enfatiza-se ainda que a proposta projetual pensada junto a população garanta um sentido de apropriação e pertencimento por parte dos usuários, estimulando os mesmos a buscarem a viabilização das propostas junto ao Poder Público e iniciativas privadas.

2 | O PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

O projeto de Extensão “Adote uma Praça” atua sobre a vertente de realizar, junto às populações carentes do município de Vila Velha-ES, propostas de intervenção para melhoria de praças com vulnerabilidade social e de suas conexões estruturantes. Foi elaborado em consonância com a missão e os valores institucionais ao qual está vinculado, sendo sensível às causas sociais e culturais e atuando com inovação, comprometimento e cidadania. O projeto complementa e integra as ações extensionistas vinculadas ao Núcleo de Estudos e Práticas (NEP) da Universidade, além de estar atrelado aos grupos de Pesquisa “Paisagem Urbana e Inclusão” e “Dignidade Urbana”, vinculados ao Mestrado de Arquitetura e Cidade, da referida Instituição.

O projeto realiza intervenções junto as comunidades, acreditando que a proposta projetual pensada coletivamente com a população garanta um interesse maior por parte da comunidade local. A partir desta proposta, moradores terão oportunidade de buscar sua viabilização junto à prefeitura e iniciativas privadas para sua execução, processo facilitado a partir do momento em que os moradores tenham a proposta já elaborada. Visa ainda contribuir para a qualidade de vida urbana e a construção de cidades mais dignas e inclusivas, através de espaços acessíveis, ativos, confortáveis, sociáveis e seguros.

Trata-se de uma proposta aplicada de intervenção que tem a participação direta da população nas fases de análise e concepção projetual, por meio da ferramenta oficina participativa, foco deste artigo. O projeto contempla etapas amplas que visam subsidiar o estudo através da teoria e da análise espacial e comportamental, onde são aplicados conhecimentos técnicos da área de arquitetura e urbanismo, envolvendo uma equipe técnica de docentes, discentes e profissionais voluntários.

O projeto abrange uma série de etapas, contemplando a contextualização do tema, identificação da praça objeto de estudo, construção de parcerias, elaboração do diagnóstico, oficina participativa de intervenção e, por fim, desenvolvimento da proposta projetuais e apresentação aos moradores.

Com base na descrição do projeto, neste trabalho serão apresentados os resultados da oficina participativa realizada na Praça Argilano Dário, que envolveu a equipe técnica de professores, alunos voluntários da graduação, pós-graduação e a comunidade para analisar e discutir as possíveis propostas de intervenção. Destaca-se que, durante as etapas iniciais do projeto de Extensão, buscou-se o envolvimento e a parceria da equipe técnica da prefeitura municipal, porém a mesma não colaborou no fornecimento de dados e de plantas técnicas, e também não manifestou interesse na participação da oficina participativa.

3 | A PRAÇA ARGILANO DÁRIO

A praça Argilano Dário, objeto de intervenção, pertence ao bairro Boa Vista II (Figura 1). Seus limites confinam com os bairros Boa Vista I e Residencial Coqueiral, onde a ruptura entre eles pode ser identificada pela tipologia de ocupação de suas construções. São bairros predominantemente residenciais, compostos, em sua maioria, por autoconstruções de 2 a 3 pavimentos



Figura 1: Localização da praça no contexto do Bairro Boa Vista II.

Fonte: Figura gerada pelo ArcGIS, modificada pelos autores, 2018.

Segundo Censo IBGE (2010), o bairro Boa Vista II possui uma população de 3.515 habitantes, sendo quase 75% em idade produtiva (15 a 64 anos) e cerca 20% crianças e adolescentes (faixa etária de 0 a 14 anos). Vale ainda destacar que aproximadamente 50% dos moradores possuem renda maior que um salário mínimo, e os demais, cerca 28% da população, possuem renda igual ou inferior a um salário mínimo (IBGE, 2010).

Em relação aos aspectos físico-ambientais, a praça possui cerca de 4.000 m², topografia acentuada e está situada abaixo do nível da rua, fatores estes que geram uma barreira física e visual da praça em relação ao seu entorno. O espaço é bem ventilado, pois as construções ao redor são de baixo gabarito, entretanto, o interior da praça é árido, com ausência de vegetação e pouca permeabilidade do solo.

Em julho de 2016, a praça passou por reformas, em detrimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)¹ firmado entre o Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) e a Prefeitura de Vila Velha (PMVV). Atualmente, a praça encontra-se desprovida de vitalidade e subutilizada devido à falta de infraestrutura, acessibilidade e manutenção. Ademais, na praça não existem lixeiras e as quadras descobertas possuem piso asfáltico, inviabilizando o uso em dias quentes. É ainda cercada por muros altos e com carência de espaços de permanência com bancos. Nas mediações não há faixas de pedestre, dificultando o acesso à praça e sua conexão com o entorno (Figura 2).



Figura 2 – Imagens da situação atual da praça Argilano Dário.

Fonte: Acervo da Pesquisa, 2018.

¹ O TAC teve como objetivo reduzir os impactos ambientais e urbanos provenientes da construção do empreendimento comercial “Shopping Vila Velha” nos bairros adjacentes (MPES, 2013).

A falta de acessibilidade e de elementos atrativos no interior da praça são os principais fatores que contribuem para o esvaziamento da área, gerando abandono, ruptura da malha urbana, segregação espacial e insegurança. Além disso, os condomínios residenciais murados que predominam na região negam o espaço, funcionando como fragmentos introspectivos isolados e sem integração com o entorno e seus espaços públicos.

4 | A OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA

A Oficina Participativa de Intervenção Urbana, intitulada “Ressignificando o espaço livre de uso público da praça Argilano Dário”, foi realizada em abril de 2018, nas instalações da sede de Associação de Moradores do bairro Boa Vista II, anexo a praça. Foi conduzida por um grupo de professores e alunos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha, que juntos compõem a equipe do Projeto de Extensão “Adote uma Praça”.

Vale destacar que a ferramenta Oficina Participativa vem sendo aplicada em atividades de extensão anteriores, vinculadas a grupos de pesquisa Institucionais, tendo sempre o intuito de propor integração entre os diversos atores no pensar e produzir o espaço urbano.

A oficina aconteceu em uma manhã de sábado, teve duração de quatro horas e foi dividida em cinco momentos: Exposição da Oficina (1); Divisão dos Grupos de Trabalhos (2); Diagnóstico e Mapeamento Coletivo (3); Proposições Projetuais (4) e, por fim, Apresentações dos resultados (5). A figura 3 a seguir ilustra os cinco momentos em que a oficina participativa foi estruturada.

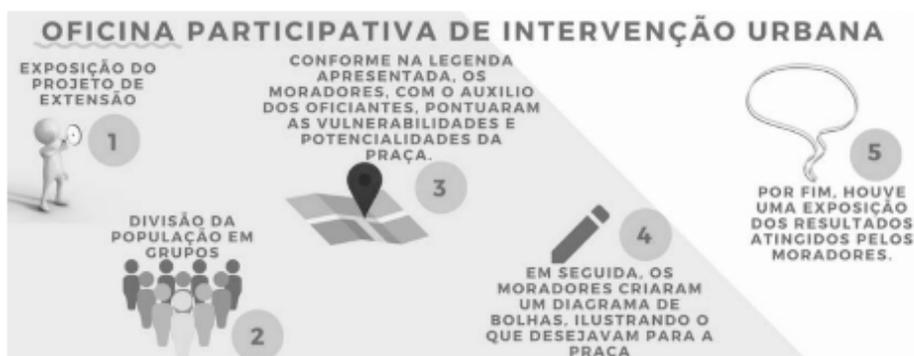


Figura 3: Infográfico de Metodologia de Oficina Participativa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A oficina iniciou-se com um café de confraternização, oferecido aos moradores, que serviu também para atrair os participantes e aproximar os integrantes. A divulgação da oficina ocorreu através de cartazes fixados em pontos estratégicos (universidade e comércios locais) e também nas redes sociais, apoiado pelo presidente da associação de moradores de Boa Vista II.

A primeira parte da oficina foi destinada a exposição do Projeto de Extensão “Adote uma praça” e também da apresentação da ferramenta Oficina Participativa, ilustrada na Figura 4 (A). Após a explicação, os participantes (cerca 30 atores sociais) foram divididos em Grupos de Trabalho (GTs) heterogêneos, os quais, auxiliados por monitores e com base em uma legenda previamente definida pela equipe, elaboraram um mapeamento coletivo das potencialidades e vulnerabilidades da praça.

Em relação as potencialidades, os grupos foram orientados a assinalar elementos que estimulassem a atração de pessoas, gerando vitalidade e segurança para o espaço público; características estas a serem exploradas de forma a garantir a segurança e apropriação da comunidade local. Na identificação das vulnerabilidades, as equipes apontaram pontos fracos e indicaram elementos que necessitavam serem revistos e melhorados de forma a garantir a vivência urbana da área de intervenção. As imagens da Figura 4 (B e C) ilustram essa etapa da oficina.



Fig. 4 - (A) Apresentação da Oficina. (B e C) Identificação das potencialidades e vulnerabilidades.

Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2018.

O mapeamento das potencialidades e vulnerabilidades utilizou os indicadores presentes no “Manual dos Espaços Públicos” (CONEXÃO CULTURAL, 2016), que considera, para uma boa qualidade do espaço público, quatro características, são elas: a) Acessibilidade e Conectividade, b) Usos e Atividades, c) Conforto e Imagem e d) Sociabilidade.

De acordo com o “Manual dos Espaços Públicos” (CONEXÃO CULTURAL, 2016), há algumas qualidades e características para definir as condições de um espaço público,

com destaque para a localização e características das praças. Estas devem ser: a) acessíveis, com lugares adequados e adaptados para que pessoas de todas as idades, com ou sem deficiência física ou mobilidade reduzida, utilizem os ambientes de forma autônoma; b) ativas, com oferta de atividades variadas e situações para que as pessoas usem o espaço com segurança; c) confortáveis, com mobiliário e equipamentos adequados às diferentes opções de atividades ao ar livre, além de uma vista agradável, áreas verdes, áreas sombreadas, boa iluminação e atributos convidativos; e também d) sociáveis, com espaços que estimulem o encontro entre as pessoas.

Antes do mapeamento, tais aspectos qualificadores foram ilustrados e os participantes foram orientados quanto aos critérios de análise. Na sequência, cada GT recebeu adesivos com cores frias determinadas para indicação das potencialidades e cores quentes destinadas às vulnerabilidades. Como resultado deste momento, foram gerados mapas de potencialidade e vulnerabilidade da praça, a partir da visão dos moradores.

Após a identificação dos pontos positivos e negativos, foi sugerido aos oficientes realizarem uma setorização propositiva que representasse seus desejos para o espaço, a partir dos aspectos identificados. Nesta etapa foi incentivado que os próprios participantes ilustrassem graficamente suas expectativas e necessidades, através de desenhos e setas indicativas, ficando a cargo dos monitores apenas auxiliar e nortear os moradores para não desviarem a atenção em relação a atividade (Figura 5).



Figura 5- Moradores em ação na etapa propositiva.

Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2018.

As propostas e soluções projetuais contemplaram, em especial, as seguintes diretrizes, presentes no Quadro 1.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se com este trabalho a relevância, em processos participativos e inclusivos, de workshops colaborativos que buscam considerar a atuação de diversos atores, interessados em ações que qualificam o espaço público em que estão inseridos. Tratam-se de ferramentas essenciais para compreensão das necessidades dos moradores, que vão além das proposições que o poder público municipal determina para os espaços públicos.

Neste contexto, a oficina participativa foi uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento do projeto de extensão “Adote uma Praça”, tendo em vista a possibilidade de extrair informações dos moradores e usuários locais acerca das reais necessidades do espaço.

A partir da visão compartilhada ente usuários (moradores do bairro Boa Vista II) e técnicos (docentes e discentes), foi possível reconhecer demandas e carências quanto à qualidade socioambiental dos espaços livres de uso público, em especial aspectos relacionados à acessibilidade, conforto, sociabilidade, segurança e atratividade, foco desta análise.

A reflexão sobre aspectos qualificadores do espaço público da Praça Argilano Dario englobou elementos que com a contribuição dos moradores, incluíram fatores relacionados a: “Acessibilidade e Conectividade”; “Usos e Atividades”; “Sociabilidade” e “Conforto e Imagem”, estimulando, assim, que moradores identificassem pontos positivos e negativos do espaço público e pensar propostas de intervenção relacionadas aos aspectos pontuados.

Considerando as análises da praça realizadas, foi possível perceber que as vulnerabilidades e potencialidades indicadas foram semelhantes entre os grupos. Os perigos físicos e a falta de acessibilidade foram destacados, por ambos os grupos, como pontos negativos, em função das rampas muito inclinadas e da falta de proteção no entorno das arquibancadas. Em relação ao “conforto e imagem” da praça, os apontamentos foram, sobretudo em função da falta de manutenção e cuidado com o espaço, resultando em uma aparência de degradação.

Os “usos e atividades” foram destaques positivos nas análises dos grupos, visto que a praça, apesar da falta de manutenção, possui equipamentos previstos para atender jovens, adolescentes e crianças. Percebeu-se também que a “sociabilidade” foi mencionada pelos moradores por meio da solicitação de feirinhas e locais para piquenique. Ambos os grupos manifestaram a preocupação com o uso de drogas no local, proveniente principalmente porque atualmente o lugar da praça é inóspito.

Refletindo sobre as proposições, percebe-se que os anseios e necessidades também se aproximam. Ambos os grupos apontam o resgate do bocha, a mudança do piso da quadra, a melhoria das rampas, a continuidade do pomar, o incentivo para a presença de barraquinhas e de um palco para apresentações culturais. Tais atividades afirmam o desejo da população em se apropriar do espaço da praça.

Nygaard (2010) destaca a importância da participação de diversos atores sociais na aplicação de uma metodologia participativa, contudo, vale enfatizar a dificuldade do envolvimento do poder público municipal na obtenção de informações e dados para realização das ações de extensão, em especial da presença de técnicos da prefeitura municipal na oficina participativa. Apesar do não envolvimento, a ação integrada conseguiu proporcionar um ambiente de debate envolvendo atores sociais, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, com intensa troca de vivências e de experiências, onde os grupos de trabalho atuaram de modo proativo e coletivo.

Enfatiza-se, assim, a validade da experiência da ferramenta Oficina Participativa no âmbito da extensão universitária que além de promover a relação dialógica entre agentes institucionais e atores sociais, também favoreceu ações de planejamento e desenho urbano, sob a premissa da qualidade e equidade socioambiental do lugar.

REFERÊNCIAS

CONEXÃO CULTURAL. **Guia do Espaço Público**. Conteúdo: Project for Public Spaces, Jeniffer Heemann e Paola Caiuby Santiago. 2ª edição. 2016. Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/guia-do-espaco-publico.pdf>> Acesso em: 11 2019.

FREITAS, Leana Oliveira. Políticas públicas, descentralização e participação popular. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 113-122, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802015000100113&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 ago. 2018.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CENSO DEMOGRÁFICO 2010**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JACOBS, J. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO (MPES). PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE VILA VELHA. **Termo de Ajustamento de Conduta**. Vila Velha, 18 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/2185a970-4dad-4a33-b52d-a2d411f603ea.pdf>> Acesso em 04 mar. 2019.

NYGAARD, Paul Dieter. **Espaço da cidade, segurança urbana e participação popular**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010.

PEREIRA, Denise de Alcântara. Oficinas de Intervenção urbana na periferia metropolitana. **Cadernos do PRO ARQ**. n. 29.p. 31- 44, 2018.

RAMOS, L. L. A.; JESUS, L. A. N. **Áreas Livres de Uso Público e Áreas Verdes do Município de Vila Velha- ES**: Um Estudo Sobre A Regional 1 - Grande Centro. Relatório de Pesquisa FUNADESP, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 10, 1, 3, 8, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 43, 44, 53, 55, 56, 64, 118

B

Barreiras Ambientais 42

C

Câmara dos Deputados 9, 12, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Cartas Patrimoniais 11, 115, 126, 157

Conservação 11, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 143, 154, 155, 156, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 176, 177

D

Desenho Urbano 74, 82, 83, 93, 105, 107, 109

Documentação 18, 58, 59, 62, 63, 125, 126, 127, 129, 153, 167

E

Espaço Público 44, 72, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 93, 111, 112

Extensão Universitária 82, 85, 93

F

Fragilidade Socioespacial 9, 10, 1

G

Gerenciamento de Riscos 166, 168, 169, 171, 172, 176

H

Humanización 25

I

Impacto Ambiental 9, 8, 25

Inclusão 4, 19, 42, 85, 116, 130

Intervenções urbanísticas 154

P

Paisagem Cultural 11, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 165

Participação popular 82, 85, 93

Patrimônio 9, 11, 2, 5, 8, 58, 64, 70, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177,

178

Patrimônio Cultural 58, 64, 70, 115, 116, 119, 121, 122, 126, 130, 131, 141, 143, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 177, 178

Patrimônio Histórico 105, 117, 126, 132, 133, 135, 141, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Patrimônio Imaterial 9, 11, 117, 133, 142, 144, 145, 151, 152, 158

Patrimônio Industrial 9, 11, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Performance Urbana 105

Periferia Metropolitana 1, 93

Políticas públicas 93, 140, 154, 155, 164

Preservação 8, 18, 70, 80, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 143, 151, 154, 156, 157, 163, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Princípio Responsabilidade 94, 104

Progresso 94, 95, 96, 97, 103, 118

R

Rehabilitación- Salud 25

Relações Porto-Cidade 11, 94, 98

Restauração 11, 60, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Revitalização Urbana 105

Rota acessível 42

S

Setor Hospitalar Local Sul 10, 72, 73, 80

Sítio histórico 154, 155, 164

Sustentabilidad 25, 27

T

Tecnologias Alternativas Em Arquitetura 1

Turismo Cultural 105, 152

V

Vila Economizadora 11, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Vilas Operárias 65, 132, 137

W

Workshops Colaborativos 82, 92

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade
